



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES.**

**DANIELE DOS SANTOS ALMEIDA**

**INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS: UM OLHAR  
PARA O AGIR PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES A PARTIR DO REGISTRO  
DAS AULAS DO ENSINO MÉDIO**

JOÃO PESSOA

2014

**DANIELE DOS SANTOS ALMEIDA**

**INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS: UM OLHAR  
PARA O AGIR PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES A PARTIR DO REGISTRO  
DAS AULAS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

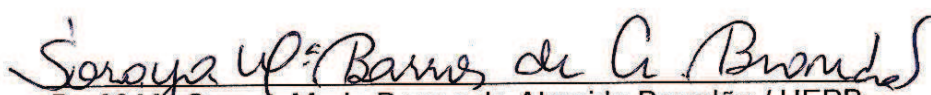
A447i Almeida, Daniele dos Santos  
Inserção da educação física na área de linguagens  
[manuscrito] : um olhar para o agir pedagógico dos professores a  
partir do registro das aulas do ensino médio / Daniele dos Santos  
Almeida. - 2014.  
31 p.  
  
Digitado.  
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas  
Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-  
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Soraya Maria Barros de Almeida  
Brandão, PROEAD".  
  
1. Educação Física. 2. Ensino Médio. 3. Área de linguagens.  
I. Título.  
  
21. ed. CDD 613.7

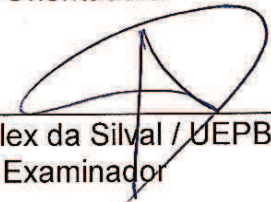
**DANIELE DOS SANTOS ALMEIDA**

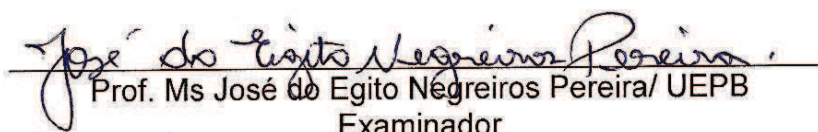
**INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS: UM OLHAR  
PARA O AGIR PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES A PARTIR DO REGISTRO  
DAS AULAS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 06/12/2014.

  
Prof.<sup>a</sup> Ms Soraya Maria Barros de Almeida Brandão / UEPB  
Orientadora

  
Prof. Alex da Silval / UEPB  
Examinador

  
Prof. Ms José do Egito Nogueira Pereira / UEPB  
Examinador

JOÃO PESSOA  
2014

*A meus pais, irmãos e esposo,  
como forma de retribuição  
por tudo que fazem por mim e  
a meu filho Danilo,  
hoje com cinco anos de vida,  
Dedico.*

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus e seu filho Jesus Cristo, pela condição que me deram de estar concluindo mais este curso.*

*A minha família pelo total apoio e incentivo para conclusão do curso.*

*A Ms. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão que me acolheu para orientação do desenvolvimento deste trabalho.*

*A Jacy Célia Nascimento de Pontes que assinou o termo autorizando a coleta de dados na escola onde ela é gestora.*

## RESUMO

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso realizado em três turmas do Ensino Médio de uma escola estadual localizada em João Pessoa – PB, denominada por nós de Escola A. A mesma tem como objetivo investigar se nas cadernetas do ano letivo de 2013 há registros de aulas de Educação Física para o Ensino Médio, coerentes com as propostas dos PCNEM e OCNEM, enfatizando a Educação Física como disciplina da área de linguagens. Apesar de fazerem mais de uma década da inclusão da disciplina de Educação Física na área de linguagens, e das orientações dadas pelos PCNEM e OCNEM, não é tarefa fácil para o professor adequar suas aulas nessa realidade. Os resultados do estudo mostraram que algumas aulas estão dentro das propostas e orientações dos PCNEM e OCNEM, outras não, porque foram realizadas de forma superficial quando poderiam ter sido mais bem enfatizadas pelo professor, almejando produzir efeitos mais concretos no desenvolvimento dos alunos. A forma como os registros foram escritos também deixaram a desejar de modo que em algumas aulas não dava para ter certeza de que forma o conteúdo foi trabalhado. Ao final deste estudo é possível concluir que as aulas de Educação Física para o Ensino Médio na Escola A não estão tão ricas em termos de temas, conteúdos programáticos e atividades trabalhadas quanto deveriam. Nesse sentido, se faz necessário um comprometimento maior dos professores tratando o aluno e seu contexto social com devido respeito e valor que têm.

**Palavras- chave:** Educação Física. Ensino Médio. Área de linguagens.

## **ABSTRACT**

This research is characterized as a case study conducted in three high school classes in a public school located in João Pessoa - PB, called by us School A. The same aims to investigate whether the books of the school year 2013 there are records of Physical Education classes for high school, consistent with the proposals of PCNEM and OCNEM, emphasizing the physical education as a discipline of languages area. Despite being more than a decade the inclusion of Physical Education in the area of languages, and the orientations given by PCNEM and OCNEM, is no easy task for the teacher tailor their lessons in this reality. The results of the study showed that some classes are within the proposals and guidelines of PCNEM and OCNEM, others do not, because they were made in a superficial way when they could have been better emphasized by the teacher, aiming to produce more tangible effect on the development of students. The way the records were written also left to be desired so that in some classes I could not be sure how the content was worked. At the end of this study we conclude that the lessons of Physical Education for Secondary Education at School are not as rich in terms of themes, worked syllabus and activities as they should. In this sense, a greater commitment of teachers treating students and their social context with due respect and value that are necessary.

Key words : Physical Education , Secondary Education , area of languages.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>CAPÍTULO I: REVISITANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL...</b>	10
1.1 DAS PRÁTICAS HIGIENISTAS À CONSCIÊNCIA DE UMA CULTURA CORPORAL.....	10
<b>CAPÍTULO II: UMA NOVA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS</b> .....	16
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO DISCIPLINA DA ÁREA DE LINGUAGENS: ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	16
<b>CAPÍTULO III: UM OLHAR PARA O AGIR PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES A PARTIR DO REGISTRO DAS AULAS DO ENSINO MÉDIO</b> .....	19
3.1 SITUANDO A PESQUISA: ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.1.1 Caracterização da pesquisa.....	19
3.1.2 Tratamento e análise dos dados.....	19
3.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
3.2.1 Registros das aulas de educação física nas cadernetas do ano letivo de 2013 da escola A.....	20
3.2.1.1 Turma do 1º ano do Ensino Médio.....	20
3.2.1.2 Turma do 2º ano do Ensino Médio.....	24
3.2.1.3 Turma do 3º ano do Ensino Médio.....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>APÊNDICE</b> .....	30
APÊNDICE A: Autorização para realização da coleta de dados.....	30

## INTRODUÇÃO

Desde 1998, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM- (BRASIL, 1998) incluem a Educação Física na ALCT (Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias), juntamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Informática e Arte, que tem como competências: analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens.

Um esclarecimento importante é que a presença da Educação Física na ALCT se explicaria pelo uso da linguagem corporal como elemento central no processo de interação dos alunos com a cultura corporal de movimento. Como forma de participação e interação social, a linguagem corporal propicia ao indivíduo o reconhecimento do outro e de si mesmo (SANTOS, MARCONE e TETRIM, 2012).

Sobre o ensino da linguagem corporal no Ensino Médio, Mattos e Neira (2000) propõem que esta deverá privilegiar a compreensão e a utilização das formas de expressão, como gestos e movimentos, seus significados, suas técnicas e táticas, em que os alunos sejam capazes de ler e compreender uma dança, um jogo ou um esporte, percebendo e interpretando o que se passa e interferindo neles de forma eficiente e estratégica. Com isso, não teremos a prática só pela prática, mas teremos alunos capazes de compreender a origem, aplicação e efeito de qualquer movimento corporal que realizarem, da mesma forma que são instruídos a analisarem as palavras, morfologicamente e sintaticamente em língua portuguesa, por exemplo.

Mas, apesar de muitos esclarecimentos e orientações, tratar a Educação Física como disciplina da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias não é uma tarefa fácil na prática do cotidiano escolar.

Diante disso, tivemos como objetivo investigar se nas cadernetas do ano letivo de 2013 há registros de aulas de Educação Física para o Ensino Médio, coerentes com as propostas dos PCNEM e OCNEM, enfatizando a Educação Física como disciplina da área de linguagens. Este estudo caracteriza-se como um estudo de caso a partir de uma pesquisa documental realizada nas cadernetas do ano letivo de 2013, referentes aos registros das aulas de Educação Física. Para respaldar as discussões acerca da temática em questão nos baseamos nos estudos de Cardoso (2009), Mattos e Neira (2000), Darido & Rangel (2005), Santos, Marccone e Tetrim (2012), dentre outros, além de alguns documentos oficiais.

Para um melhor entendimento do que pretendemos investigar organizamos este estudo em três capítulos.

No primeiro capítulo, intitulado “Revisitando a história da Educação Física no Brasil”, fizemos uma abordagem histórica acerca do ensino de Física no Brasil, partindo das práticas higienistas à consciência de uma cultura corporal, enfatizando os aspectos legais que norteiam a Educação Física nos tempos atuais.

No segundo capítulo, denominado “Uma nova proposta de Educação Física: perspectivas e desafios”, discorremos sobre a Educação Física enquanto disciplina da área de linguagens, bem como a importância de entrelaçar a teoria e a prática.

No terceiro capítulo tratamos dos registros das aulas de educação física nas cadernetas do ano letivo de 2013 de uma escola pública do estado da Paraíba, denominada por nós de Escola A.

Por fim, tecemos nossas considerações finais acerca do que evidenciamos no presente estudo.

## CAPÍTULO I

### REVISITANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

#### 1.1 DAS PRÁTICAS HIGIENISTAS À CONSCIÊNCIA DE UMA CULTURA CORPORAL

Para melhor compreensão das influências que marcaram e caracterizaram a Educação Física, é necessário considerar suas origens no contexto histórico em especial no cenário brasileiro.

De acordo com Cardoso (2009, p. 33), “no Brasil, a educação física sempre esteve atrelada às necessidades do Estado, desde a sua implantação nas escolas até o golpe militar de 1964”. No século XIX a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições médicas, em consequência das preocupações dos médicos higienistas em relação ao alto índice de mortalidade infantil, decorrentes da falta dos cuidados básicos de higiene. Nesse sentido, a Educação física baseava-se em pressupostos sanitaristas, cujo objetivo consistia em combater as moléstias que afetavam à população, bem como passar à sociedade os padrões de conduta física, moral e intelectual essenciais à família, dando origem a uma concepção chamada Educação Física Higienista.

Essa concepção, cuja preocupação era instituir a Educação Física como agente de saneamento básico, foi bastante forte nos anos finais do Império e no período da Primeira República (1889 - 1930). O objetivo da Educação Física era, conforme o próprio nome propõe, formar homens e mulheres sadios, fortes, dispostos à ação.

Nesse sentido, as atividades físicas, tais como: a ginástica, o desporto, os jogos recreativos, etc., tinham como papel disciplinar os sujeitos no sentido de afastarem de práticas que levassem ao comprometimento da vida coletiva. Nessa perspectiva, a Educação Física Higienista tinha como foco resolver o problema da saúde pública, assegurando a saúde e o vigor dos corpos, aumentando a reprodução e longevidade dos indivíduos, melhorando os costumes privados e a moral pública.

No início do século XX, a Educação Física assume uma nova dimensão passando a assumir o objetivo de melhorar e eugenizar a raça brasileira.

As duas primeiras décadas do século XX foram marcadas por inúmeros artigos médicos favoráveis à prática da Educação Física, tendo como objetivo a eugenia e a regeneração da raça brasileira. Os médicos brasileiros dividiam “[...] a população entre ‘doentes e sãos’, ou melhor, entre ‘regeneráveis e não regeneráveis’, impondo a estes dois grupos medidas absolutamente diversas. (SCHWARCZ, 1993 apud ALBUQUERQUE, 2009, p. 2247).

Ainda no século XX, essa Educação Física até então Higienista e Eugenista, preocupada com a saúde, perdeu espaço para a Educação Física Militarista (1930 - 1945), que derrubou o próprio conceito de saúde, para vinculá-lo agora a saúde da Pátria, ou seja, destinada à segurança nacional e à mão de obra. Nesse contexto, a Educação Física visava fortalecer o homem trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva, e a desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade (BRASIL, 1997, p.21).

Nesse período, as grandes transformações políticas, sociais e econômicas que ocorreram no Brasil deram origem a elaboração e promulgação da Constituição Federal de 10 de novembro de 1937, que em seu Art. 131, preconiza a obrigatoriedade da Educação Física nos currículos escolares:

Art.131 - A Educação Física, o ensino cívico e os trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência (BRASIL, 1937).

Nesse momento, a Educação Física é assumida basicamente com caráter militarista e utilitário, conforme o disposto no artigo 132 da Carta Magna:

Art. 132 – O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por instituições civis, tendo umas e outras por fim, organizar para a juventude, períodos de trabalho manual nos campos e oficinas, assim, promover-lhes a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la para o cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação [...] (BRASIL, 1937)

Essa nova concepção voltada para militarização das práticas de Educação Física ocorreu especificamente no início da década de 30 (período Vargas), com o grande desenvolvimento industrial e a segunda guerra mundial. A Educação Física, conforme os preceitos legais assume uma formação basicamente destinada à

segurança nacional e à mão de obra. Nesse contexto, a Educação Física visava fortalecer o homem trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva, e a desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade (BRASIL, 1997, p.21).

Nesse sentido, impunha à sociedade uma educação cuja conduta disciplinar se assemelhava as práticas militaristas, tendo como objetivo a formação de jovens capazes de suportar o combate, a luta, a guerra, ou seja, a formação de um cidadão para servir e defender a Pátria.

No período que vai de 1945 a 1964, a Educação Física assume a concepção Pedagogicista, que vai exercer uma prática eminentemente educativa. Assim, a ginástica, a dança, o desporto, etc, passam a serem as práticas de educação dos discentes. De acordo com essa concepção, é a partir dessas práticas que a juventude começa a aceitar as regras de convívio democrático e de preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto a riquezas nacionais, etc.

O sentimento corporativista de valorização do profissional da Educação Física permeia essa concepção. Em resumo, a Educação Física Competitivistista privilegia o treinamento desportivo e a Educação Física Popular enfatizando a ludicidade, a cooperação, o esporte, a dança, a ginástica. Nesse sentido, os educadores assumiam um papel de promotores da organização e mobilidade da classe trabalhadora. Vale ressaltar que com a valorização do esporte de competição a Educação Física prioriza a formação de atletas, excluindo desse processo as pessoas menos habilidosas.

Em 1961, com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 4024, especificamente com o Decreto 5.540, a Educação Física passa a ser obrigatória tanto para o ensino primário como para o ginásio, passando o esporte a ganhar mais espaço no cotidiano escolar. Com isso, as modalidades esportivas coletivas passam a ser o objetivo da Educação Física: na escola primária, voltada para recreação e no ginásio, a ginástica formativa e os fundamentos de jogos.

Dez anos após a promulgação da LDB - nº 4024 de 1961, é implementada a LDB nº 5692 de 1971. Esta lei organizava o ensino em dois segmentos: 1º e 2º graus. O 1º grau constituía-se de oito séries integradas pelo núcleo comum (disciplinas) e uma parte diversificada (atividades práticas) constituídas de Educação Artística, Inglês e Educação Física. Nesse nível de ensino, as aulas de Educação

Física eram voltadas para a ginástica, o esporte, danças e recreação, cujo objetivo era promover o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito. No 2º grau, composto por três ou quatro séries, a Educação Física era centrada nas modalidades ginásticas, atléticas e esportivas (SÃO PAULO, SE/CENP, 1985).

Com o Decreto 69.450, de 1971, a Educação Física volta-se para o desenvolvimento das forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando. No entanto, na prática isso não acontece, pois os exercícios de aptidão física desportiva ainda assume a preocupação central, conforme destaca os PCN's (BRASIL, 1997, p. 22). Uma preocupação do governo militar, na década de 70, era promover atividades físicas com vistas a melhoria da força de trabalho, ocasionando o estreitamento entre o esporte e o nacionalismo (BRASIL, 1997).

Esta mudança foi importante em relação à LDB de 1961, contudo ela se tornava obrigatória para o 1º e 2º graus, porém não era obrigatória para a educação de crianças com idade inferior a 7 anos, causando fatalmente um déficit motor nos indivíduos, pois sabe-se que é durante os primeiros anos de vida que a pessoa forma boa parte do acervo motor. Embora obrigatória para o 1º e 2º graus de ensino ela ainda era facultada aos alunos que estudassem em período noturno e trabalhasse mais de 6 horas ou àqueles que tivessem mais de 30 anos de idade ou estivessem prestando serviço militar ou ainda fossem incapacitados fisicamente.

Na década de 80 um novo pensar sobre as práticas de Educação Física emerge: práticas pedagógicas libertadoras, com um olhar para uma prática voltada para o desenvolvimento humano. Com isso, chega-se a uma concepção de Educação Física Crítico- Social, onde passa-se a discutir as relações entre educação Física e sociedade sob a influência das teorias críticas da educação, sobre o seu papel e sua dimensão política. Nesse sentido, há uma mudança de enfoque, ampliando-se à visão da área biológica, enfatizando as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como um ser humano integral. Nessa época, vários outros autores ganharam destaque com suas produções de cunho filosófico, sociológico, histórico, antropológico e pedagógico.

Nesta perspectiva, a Educação Física se reestrutura como prática reflexiva, e o professor deve organizar o processo educativo de modo a possibilitar ao aluno a apropriação da cultura historicamente elaborada pela humanidade onde o objetivo deixa de ser o aprimoramento das capacidades físicas e o rendimento esportivo.

Com isso, a Educação Física deverá deixar de ser uma “prática cega” para

transformar-se num real complexo educacional capaz de efetivamente desenvolver as tão proclamadas potencialidades humanas.

Esse novo pensar sobre as práticas de Educação Física vai tomar forma com a LDB 9394/96 que no artigo 26, parágrafo 3º coloca que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). Observa-se agora um avanço em relação às Leis anteriores, visto que a Educação Física a partir desta nova lei estava integrada à proposta pedagógica da escola, se tornando um componente curricular, igual à Matemática, Português e outros, para a Educação Básica. Ademais, preocupa-se com a formação integral do educando, considerando, além dos aspectos afetivos e cognitivos, os aspectos históricos, sociais das práticas corporais (COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1997).

Mesmo assim, ainda era questionável o benefício para a disciplina e os profissionais de Educação Física, pois como coloca Darido & Rangel (2005, p. 55):

Essa alteração, no entanto, não trouxe as mudanças esperadas, pois como esse artigo era muito genérico, não ficou garantida a presença das aulas de Educação Física em todas as etapas da Educação Básica, e muito menos que os profissionais que ministrassem essas aulas contassem com formação específica.

E em dezembro de 2003 foi aprovada a Lei nº 10.793 que alterava então a redação do artigo 26, parágrafo 3º da LDB de 1996, onde ao invés da Educação Física ser facultativa no ensino noturno, passando então a sua prática a ser facultativa apenas nos seguintes casos: em qualquer turno ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; ou for maior de trinta anos de idade; ou esteja prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; ou for amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044 de 1969; ou ainda que tenha prole (BRASIL, 2003).

Atualmente, com a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Lei nº 9394/96, a obrigatoriedade do ensino da Educação Física é de responsabilidade dos Conselhos Nacional e Estaduais de Educação, dos sistemas de ensino, bem como das próprias escolas.

Enfim, muitas concepções permearam a educação física ao longo do tempo, desde as práticas ligadas higienistas à consciência de uma cultura corporal,



conforme evidenciamos neste estudo. Hoje, temos multiplicidades de práticas inovadoras com vista na formação integral do sujeito, mas no cotidiano escolar ainda evidenciamos muitos pontos negativos, tais como: o lugar secundário em relação às outras disciplinas, o distanciamento entre a Educação Física e a proposta pedagógica da escola, além de práticas voltadas apenas para o esporte.

## CAPÍTULO II

### UMA NOVA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

#### 2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO DISCIPLINA DA ÁREA DE LINGUAGENS: ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM (BRASIL, 2000), as aulas de Educação Física têm a difícil missão de superar a perspectiva de simples hora de lazer ou mera prática esportiva, constituindo-se como um trabalho que tematiza a cultura corporal, encarada como linguagem.

Se na disciplina de Educação Física para o Ensino Médio for enfatizada a linguagem corporal e privilegiada a compreensão da utilização das formas de expressão, suas técnicas e táticas, espera-se que ao final de cada ano os alunos sejam capazes de ler e compreender uma dança, um jogo ou um esporte, percebendo e interpretando o que se passa e interferindo neles de forma eficiente e estratégica. E assim os alunos do Ensino Médio também verão as aulas como uma continuação do que foi estudado no Ensino Fundamental e não como uma repetição, principalmente dos esportes e atividades lúdicas já praticados anteriormente.

Apesar da classificação da Educação Física na área de linguagem já fazer mais de uma década, não é possível encontrar muitas publicações sobre a relação da Educação Física e Linguagem numa perspectiva mais pedagógica.

Em 2012, foram realizados dois estudos qualitativos, que investigaram a relação da Educação Física e Linguagem. Os professores de Educação Física participantes dos estudos demonstraram insegurança ao responder o questionário que continha perguntas sobre as possibilidades pedagógicas da Educação Física Escolar enquanto Linguagem. E foi espantoso o fato de que alguns docentes não responderam o questionário por completo, e alguns nem tinham conhecimento de que a Educação Física recebera tal classificação.

Ao final, os resultados dos estudos convergiram para a necessidade de melhor preparo e domínio dos professores no assunto e apontou-se a necessidade de que mais trabalhos venham a ser realizados e assim possam facilitar o alcance de um bom entendimento sobre a Educação Física na perspectiva da Linguagem.

É compreensível que há muito tempo a Educação Física tem a necessidade de se afirmar, pois como é relatado no PCNEM (BRASIL, 2000), em muitas escolas, a Educação Física está desprestigiada e relegada a um segundo plano. Muitas vezes, porque o próprio professor não tem compromisso com os objetivos da disciplina e os alunos terminam o Ensino Médio sem compreender ao menos o que é cultura corporal, e tudo que levarão em suas bagagens são as aulas práticas de jogos e o tempo ocioso que tinham quando não queriam participar ou eram excluídos das aulas.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (BRASIL, 2006) colocam que a Educação Física deve propiciar condições para que o aluno entenda e analise a realidade das práticas corporais e reflita sobre o seu contexto. Propiciar pode ser entendido como levar a, ou seja, os alunos precisam ser levados a refletirem sobre suas práticas corporais, desenvolver a linguagem corporal e não apenas realizar os movimentos. Atualmente os alunos são facilmente levados à superficialidade dos conteúdos, pois existem inúmeros fatores que dividem suas atenções durante as aulas. E se o professor não fizer um bom planejamento, essas aulas ficam sem bons resultados.

Sobre essas dificuldades encontradas na área de Educação Física no Ensino Médio, não é cabível colocar a culpa na formação acadêmica, pois existem muitos recursos que podem auxiliar o professor na construção de um bom planejamento. O primeiro passo é mesmo querer e empenhar-se, munindo-se de conteúdos e métodos necessários para levar os alunos a entenderem e analisarem a realidade das práticas corporais e refletirem sobre o seu contexto.

Muitas vezes o contexto social desses alunos é muito rico em termos de práticas corporais, sendo que eles não têm entendimento teórico algum sobre aquilo que praticam. E é nessa hora que o profissional de Educação Física que tem uma boa base teórica vai agir a favor da educação. Muitos profissionais não chegam nem a ler o que orienta os PCNEM, só quando surge uma necessidade, como estudar para fazer provas de concursos. Então, como é que o docente vai chegar a uma boa aula, acordada com as propostas da LDB, se não souber a teoria que já foi escrita justamente para orientá-los?

Após munir-se de teoria e construir a prática de acordo com o contexto social onde ela será aplicada, as chances de se alcançar resultados satisfatórios para a educação serão maiores. E também não é só a ideia de que a teoria e prática é algo

que vem de fora da sala de aula para dentro dela, esse processo também pode ser invertido.

Os jovens que chegam às escolas de ensino médio são portadores de saberes e praticantes de determinadas experiências construídas em outros espaços e tempos sociais. Na participação de grupos de sociabilidade extra-escolares, os jovens ampliam suas possibilidades de atuar como protagonistas de suas ações e se constituem sujeitos sociais autônomos (BRASIL/OCEM, 2006, p.222).

O professor pode observar seus alunos e a partir daí ressignificar o que os alunos expressam (conversam, debatem, praticam e etc...) e inserir tais conteúdos na própria cultura corporal interpretando a linguagem corporal ali presente.

E isso inclusive pode ser um exercício a ser praticado pelos alunos, em que eles vão construindo um senso crítico de cultura corporal, e poderão chegar a analisar um espetáculo de dança, saber o que é uma alimentação equilibrada, saber sobre suplementos x anabolizantes e outros temas que estão intimamente inseridos na cultura juvenil e que poderiam perfeitamente, mas não são explorados nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.

## **CAPÍTULO III**

### **UM OLHAR PARA O AGIR PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES A PARTIR DO REGISTRO DAS AULAS DO ENSINO MÉDIO**

#### **3.1 SITUANDO A PESQUISA: ASPECTOS METODOLÓGICOS**

##### **3.1.1 Caracterização da pesquisa**

O presente estudo é classificado como um estudo de caso exploratório. De acordo com Gil (2008) um estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. E é exploratório por proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado.

##### **3.1.2 Tratamento e análise dos dados**

A coleta dos dados foi realizada nos dias 29 de outubro, em uma escola da rede estadual de ensino localizada no bairro de Jaguaribe na cidade de João Pessoa- PB, somente após autorização por escrito da direção da escola conforme está descrito no APÊNDICE A. Para evitar desperdício de folhas A4, ao invés de xerocar, a pesquisadora fotografou os registros das aulas presentes nas cadernetas, utilizando uma câmera Sony modelo DSC- WX80 e depois copiou-os para o computador, onde pode separar em pastas as fotos correspondentes a cada série para melhor ler os dados. Por questões éticas, a pesquisadora optou por tratar a escola com nome fictício denominando-a de Escola A.

Após a coleta ocorreu uma leitura detalhada dos registros das aulas presentes nas cadernetas. Concomitantemente foram feitas anotações de informações importantes e posteriormente comparadas com as propostas dos

PCNEM e OCNEM, enfatizando a Educação Física como disciplina da ALCT e detalhadas nos resultados e discussões.

### 3.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.2.1 Registros das aulas de educação física nas cadernetas do ano letivo de 2013 da escola A

Na escola A foram coletadas informações das três séries do Ensino Médio. No 1º e 2º ano, as aulas de Educação Física foram lecionadas pelo mesmo professor, duas por semana em dois dias diferentes. No 3º ano, as aulas foram ministradas por um segundo professor.

##### 3.2.1.1 Turma do 1º ano do Ensino Médio.

No 1º ano do Ensino Médio o professor iniciou o ano letivo fazendo uma dinâmica de grupo na primeira aula, que ele colocou como tema “Aula de acolhimento”. A partir da segunda aula abordou, durante as 8 aulas seguidas, o assunto “Anatomia Humana”, onde enfatizou o sistema muscular e ósseo com discussão e avaliação do conteúdo. Sobre o tema Anatomia Humana poderia ter sido feita uma relação com os temas da comunidade escolar, isto é, da cultura juvenil. Como propõe as OCEM (2006, p. 228) tal relação poderia enfatizar: mitos e verdades sobre os corpos na sociedade atual, *performance* corporal e identidades juvenis, por exemplo.

Nas 10 aulas seguintes ele abordou o tema “Futsal” onde relacionou ainda à anatomia e as qualidades físicas presentes neste esporte e também sobre as capacidades físicas (flexibilidade, velocidade explosiva, tipos de força no tiro direto), dinâmica do movimento de finta presentes no treinamento do futsal. E encerrou este assunto com a realização de um jogo cooperativo. Nesse conteúdo não foram trabalhados todos os fundamentos técnicos do futsal, como passe e condução. Deu-se ênfase ao estudo das capacidades físicas e aquela que está associada a certo fundamento como é o caso da força usada no chute do tiro direto e no caso da realização do movimento de finta. Só para efeitos de explicação, a finta ao contrário do drible, é realizada sem bola e ainda que quem finta esteja sem bola, o faz com o

objetivo de obtê-la (WILSON, 2010). É importante ressaltar que nos PCNEM estão descritas orientações para que antes da prática do esquema tático, ou seja, do jogo em si, sejam exercitados os fundamentos técnicos que competem a tal esporte.

Nas 12 aulas subsequentes o tema abordado foi “Voleibol” contemplando seu histórico e regras oficiais e os elementos como manchete e saque, rodízio e tipos de bloqueio (duplo e triplo). Esse tema e conteúdos foram trabalhados adequadamente, pois houve, inicialmente, o estudo dos fundamentos técnicos. Pode-se dizer que é muito importante primeiro internalizar esses movimentos fundamentais particulares do esporte que se deseja obter êxito, acordando com a orientação dada nos PCNEM (2000, p. 33).

Nas 5 aulas que seguiram, foi abordado o tema “Basquete” e apenas um dos seus fundamentos: os tipos de arremesso. Houve também o estudo do esquema tático, ataque e contra-ataque e jogos lúdicos muito usados no aquecimento das equipes antes dos jogos. Com isso é notório que a prática dos fundamentos técnicos ficaram muito reduzidas, pois além dos arremessos sabe-se que temos ainda o drible, o passe, o lance-livre e o rebote como fundamentos do basquete. Aqui a aula foi direcionada para o enfoque do esquema tático. Pelo fato de esse não ser um esporte que faz parte da cultura popular brasileira, poderia ter sido feita uma leitura mais ampla da linguagem corporal e os elementos textuais presentes nele. De acordo com os PCN+EM (2002, p. 144) nas aulas de Educação Física os alunos devem produzir e ler diferentes textos corporais- uma dança, um jogo ou um esporte por exemplo.

Dando continuidade, houve uma aula sobre “Anatomia Humana e Esqueleto Humano” e outra cujo tema foi “Revivendo o São João”, realizada em outro dia dessa mesma semana. Sobre o conteúdo de anatomia humana já foi comentado no início das discussões na segunda aula dada. O que se pode acrescentar é que ele ficou “solto” quando trabalhado aqui em apenas esta aula isolada. Sobre o tema “Revivendo o São João” não ficou claro o que foi trabalhado, mas pelo mês da aula, que foi julho, dar a entender que foi abordado a parte musical junto com a dança relativa às comemorações juninas que ocorrera naquele ano na Escola A.

Depois vieram mais cinco aulas cujo tema trabalhado foi músicas com a realização de atividades sobre músicas tradicionais de cada região do país, música nordestina, estrangeira, ritmos e batidas diversas e influências musicais. As atividades ritmadas estão descritas nas páginas 43 e 44 dos PCNEM(2000), como

sendo as manifestações da cultura corporal que têm como características a intenção de expressão e comunicação por meio de gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Nessas aulas também foram levadas em conta a questão da multiplicidade das práticas corporais dos contextos culturais diferenciados conforme as OCEM (2006, p. 226), já que o professor abordou as músicas de outras regiões do Brasil e até estrangeiras.

A próxima aula foi destinada a um torneio interclasse de vôlei de quadra, em dupla. As três aulas seguintes, no mês de agosto, foram destinadas as comemorações da Semana da Juventude onde houve um passeio ao Ponto de Cem Réis, que fica localizado no Centro desta Capital, vizinho ao bairro onde está localizada a escola. Nesta semana foi abordado o tema “Esportes radicais: bicicross e skate”. Assim, como está descrito nos PCNEM (2000, pp. 36 e 37):

Os professores de Educação Física não devem se apresentar como profissionais competentes apenas na organização de campeonatos escolares, mas também orientando os alunos em exposições para a feira de ciências, organizando eventos da área como é o caso da Semana da Saúde e também eventos que envolvam a comunidade em geral.

Também podemos ver aqui o trabalho com dois esportes radicais muito presentes na cultura juvenil, que são o bicicross e o skate.

Com a chegada dos jogos escolares, foi utilizada uma aula para enfatizar a história dos jogos escolares e outra para realização de uma visita ao Estádio da Graça, localizado no bairro de Cruz das Armas nesta Capital, vizinho ao bairro onde está localizada a escola.

Em seguida, no mês de setembro, veio a Semana do Trânsito, em que os alunos foram a um passeio no Parque Solon de Lucena que fica localizado no Centro desta Capital. Nesse semana houve palestras educacionais sobre mudanças no trânsito e encerramento com mais uma visita, desta vez, à SEMOB (Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana), totalizando a execução de mais três aulas. Fazendo uma relação com as descrições que dispõe as OCEM (2006, p. 228), estas cinco aulas se enquadram como sendo de práticas corporais e espaços públicos. E essa busca por experiências corporais e leitura do contexto social que os rodeiam, chamados de espaços extra-escolares é muito benéfica ao desenvolvimento do alunado, conforme defendem os PCNEM (BRASIL, 2000, pp.33 e 34).



Na Semana da Pátria, ainda no mês de setembro, houve uma aula com atividades físicas localizadas com preparação para o desfile cívico e também um circuito de treinamento funcional.

Durante as cinco aulas seguintes, o tema foi o “Handebol” com abordagem sobre suas regras, fundamentos e com a realização da prática, conforme foi descrito pelo professor da disciplina. Mais uma vez, o esporte é trabalhado técnico e taticamente adequado, deixando a desejar na contextualização social do alunado.

Como a escola executa o Projeto Viver- bem, então enfatizou- se, durante as três aulas seguintes, a alimentação saudável, exercício físico versus atividade física e houve uma culminância do projeto onde abordou-se temas transversais não detalhados pelo professor nos registros das aulas. A realização desse tipo de projeto é bastante indicada pelos PCNEM.

Após isso, a aula seguinte foi destinada a uma roda de conversa sobre o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Não é possível relacionar a adequação dessa discussão aos PCNEM e OCNEM visto que não foi descrito mais detalhes.

Nas cinco aulas posteriores, o professor trabalhou a prática de atividades lúdicas com apresentação e resgate das brincadeiras antigas. Aqui o professor relata que houve uma pesquisa com os familiares dos alunos sobre tais brincadeiras antigas.

A próxima aula foi destinada a realização de um torneio interno de jogos em dupla na quadra de areia da escola. Daí, foram utilizadas cinco aulas para estudo do vôlei de areia, sua história e evolução e suas regras. Com encerramento do assunto realizou-se outro torneio de vôlei de areia em dupla na própria escola. Este torneio pode ser entendido como um esporte não-formal descrito nos PCNEM (2000, p.37), como sendo uma prática que deve atender a todos os alunos sem aquele interesse de descobrir novos astros.

Chegando ao final do ano letivo o professor colocou na caderneta o tema “Leitura e letramento” e trabalhou com seus alunos sobre a história da segregação racial e dos negros no Brasil (antepenúltima e penúltima aula). Aqui o conteúdo trabalhado tende a ser entendido como uma forma de interdisciplinaridade, só que não se pode ter certeza, pois o professor deixou de explicitar a correlação da Educação Física em tal atividade. Um exemplo encontrado nas OCEM (2006, p.225) para adequar melhor esse tema, seria privilegiar as práticas corporais oriundas da cultura afro-brasileira como a capoeira e os maracatus.

Na última aula, o professor encerrou as suas atividades do ano letivo 2013 na turma do 1º ano do Ensino Médio, fazendo um treinamento com as equipes que foram para os Jogos Escolares enfatizando os alunos praticantes do atletismo.

#### 3.2.1.2 Turma do 2º ano do Ensino Médio.

Ao iniciar a análise das cadernetas do 2º ano do Ensino Médio surgiu a suspeita de que os registros eram semelhantes as do 1º ano e após compará-los e conferir cuidadosamente pode-se concluir que realmente eram iguais. A diferença estava na data dos registros porque as aulas foram lecionadas em dias diferentes, mas os temas e conteúdos trabalhados foram os mesmos nessas duas turmas do Ensino Médio durante o ano letivo de 2013. Não se sabe qual a intenção ou parâmetro que levou o professor de Educação Física da escola A a adotar essa forma de organização de conteúdos programáticos repetidos nesta série. Porém, dentre diversas orientações dispostas pelas OCEM (2006), temos a de que a escolha de conteúdos sem uma reflexão coletiva sobre suas contribuições para a formação das pessoas não tem sentido para a educação escolarizada. O que foi feito pelo professor, entende-se que os alunos que forem aprovados no fim do ano letivo, e chegarem na série seguinte, vão ver os mesmos conteúdos do ano letivo anterior, não havendo progressão nenhuma de conhecimento como sugerem os PCNEM para a Educação Física no Ensino Médio (BRASIL, 2000).

A ausência de publicação de livro com todos os conteúdos programáticos a serem lecionados em cada série do Ensino Médio na disciplina de Educação Física, como pode ser naturalmente encontrados em outras matérias, pode estar ligado à ocorrência deste fato na escola A. Por outro lado, os profissionais de Educação Física tem livre arbítrio de escolher os temas a serem trabalhados em suas aulas e montá-las de acordo com o contexto social em que está inserida a escola. Diante de tanto recurso tecnológico existente atualmente, torna-se mais difícil aceitar que todos os temas sejam repetidos em duas séries diferentes nesta Escola A, pois, além dos PCNEM (2000) e as OCEM (2006), temos várias outras fontes com sugestões de conteúdos programáticos para as aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Em uma matéria publicada na Revista Nova Escola (2013) é possível encontrar pelo menos sete planos de aulas com temas que tratam a Educação Física no Ensino Médio enquanto disciplina da área de linguagem dentre os quais: “Olimpíadas: origens e transformações ao longo do tempo, As diferenças e semelhanças entre o basquete e o streetball, Luta não é briga, Pilates e alongamento e Como derrubar a ditadura da moda”. Se a pesquisa for ampliada, conseqüentemente, mais sugestões poderão ser encontradas.

### 3.2.1.3 Turma do 3º ano do Ensino Médio.

Dando continuidade a análise dos dados, foram analisadas as cadernetas da disciplina de Educação Física do 3º ano do ensino médio, que lembrando, é de outro professor diferente do 1º e 2º ano.

Estas, por sua vez, só abrangiam três temas trabalhados da seguinte forma: vinte aulas sobre Anatomia Humana, abordando atividades sobre a anatomia dos atletas com ênfase nos atletas brasileiros, sistema músculo- esquelético e sua função no exercício. Mais quinze aulas subsequentes com o tema fisiologia do exercício, abordando fontes energéticas e sua função no esporte de rendimento e atividade no exercício. E, finalizando, mais nove aulas com o tema Antropometria e, em todas, a abordagem foi avaliação física estrutural.

Em uma observação rápida pode-se afirmar que durante todo o ano letivo de 2013 só foram trabalhados esses três temas: Anatomia Humana, Fisiologia do Exercício e Antropometria.

Os dois primeiros tiveram as atividades trabalhadas com ênfase no exercício, de atletas brasileiros e de alto rendimento e, o último, com atividades trabalhadas visando a avaliação física estrutural, sem mais detalhamento.

Não é possível encontrar, nos registros, as datas em que as aulas foram dadas, nem alguma relação interdisciplinar com eventos ocorridos na escola. Da forma que foram descritas tais atividades, também não é possível encontrar uma relação direta com a Educação Física enquanto disciplina da área de linguagem. Os PCNEM (2000) propõem como competências e habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Médio compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho linguagem e expressão.

Corroborando com essa afirmação, temos nos PCN+EM (2002) que cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal [...]. Mas, em meio a esses três temas que abordam somente a parte biológica da Educação Física, se torna impossível alcançar esses desenvolvimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo é possível concluir que as aulas de Educação Física para o Ensino Médio na Escola A não estão tão ricas quanto deveriam. Ricas no sentido de temas, conteúdos programáticos e atividades trabalhadas.

Em busca desse enriquecimento, os professores de Educação Física necessitam deixar de lado a superficialidade com que as aulas são ministradas e passarem a levar em consideração os PCNEM e OCNEM, que tratem o aluno e seu contexto social com devido respeito e valor que têm.

Em geral, ao procurar falhas no sistema da educação muitas poderão ser encontradas para explicar tal pobreza de desenvolvimentos nas aulas. Mas, ao procurar o que de bom dá pra fazer com os recursos já disponíveis também serão encontradas muitas possibilidades. A questão principal aí não é encontrar um culpado, a escola, o aluno ou o professor, pois bem sabemos que tanto o aluno quanto o professor, têm demonstrado, ultimamente, um certo desinteresse pela rotina escolar. Mas a questão é ressignificar a maneira com que a ação está ocorrendo.

Diante de tal fato, é importante lembrar que desistir do aluno é pior. Tratá-lo como um ser que não progride, que pouco contribui para sociedade e desacreditar que a Educação Física exerce um papel relevante nesse processo é lamentável. Não é incomum encontrar um gestor escolar relatando sua insatisfação com o profissional e a qualidade das aulas de Educação Física.

Aos professores de Educação Física cabe recuperar o prestígio perdido nas últimas décadas, propondo e desenvolvendo projetos de ação que realmente alcancem os objetivos do Ensino Médio (PCNEM, 2000).

Os professores de Educação Física Escolar devem começar a agir e se esforçar em busca da construção de aulas com resultados mais positivos, claros e consistentes para a vida do aluno, não deixando passar despercebida qualquer oportunidade de interferência pra o desenvolvimento destes, ou seja, dedicar-se, integrar-se as propostas da escola com vistas a esses bons resultados.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. R. A constituição histórica da educação física no Brasil e os processos da formação profissional. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 15, Paraná. **Anais eletrônicos...** Paraná, Ed. da PUC/PR, 2009, p. 2244-2258.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil** (de 10 de novembro de 1937). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Constituicao/Constitui%C3%A7ao37.htm>. Acesso em 23/11/2014.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** - Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** - Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. **Decreto** – Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei 9.394, de 20 de dezembro 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2002. 244 p

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**-Lei nº 9.394/96. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília-DF: MEC/SEF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília, DF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 239 p.

CARDOSO, R. **O movimento além da força**. In: REVISTA EDUCAÇÃO. São Paulo: Editora Segmento, Setembro de 2009.

\_\_\_\_\_. **Instrumento do Estado**. In: REVISTA EDUCAÇÃO. São Paulo: Editora Segmento, Setembro de 2009.

CARTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **CONFED – Conselho Federal de Educação Física** – LEI nº 9696/98. RIO DE JANEIRO, 2000.

CARVALHO, I.M. **O processo didático**. Rio de Janeiro: FGV, 1985.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CBCE (Org). **Educação física frente à LDB e aos PCNs**: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 55.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, F. M., MARCONE, D. & TETRIN, D. T. **Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Revista Motriz, Rio Claro, v.18, n.3, p.571-580, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n3/a17v18n3.pdf>>. Acesso em: 10 dez 2013.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000. p. 14-17.

SANTANA, W. C. **Habilidades do futsal: finta**. 2010. Postado em: 20/07/2010 no Blog Pedagogia do futsal Disponível em:<<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/finta.aspx>>. Acesso em: 04 nov 2014.

SÃO PAULO. SECENP. Educação Física. **Legislação Básica** (Federal e Estadual). Org. e comp. de Leslie Maria José da Silva Rama e José Álvaro Pereira dos Santos. São Paulo, SECENP, 1985.

PLANOS de aula para o ensino médio, área de linguagens e códigos: educação física. **Revista Nova Escola**. 05 nov 2014. Disponível em:<<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/finta.aspx>>. Acesso em: 04 nov 2014.

## APÊNDICE A- Autorização para coleta de dados



## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES.

## AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Eu, \_\_\_\_\_, ocupante do cargo de \_\_\_\_\_ da Escola \_\_\_\_\_, AUTORIZO a coleta e divulgação de dados do Projeto INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DE LINGUAGENS: UM OLHAR PARA O AGIR PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES A PARTIR DO REGISTRO DAS AULAS DO ENSINO MÉDIO, da pesquisadora DANIELE DOS SANTOS ALMEIDA somente para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides, transparências e banners). De modo que não ocasione prejuízo moral e material ao profissional e à instituição.

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

ASSINATURA: \_\_\_\_\_